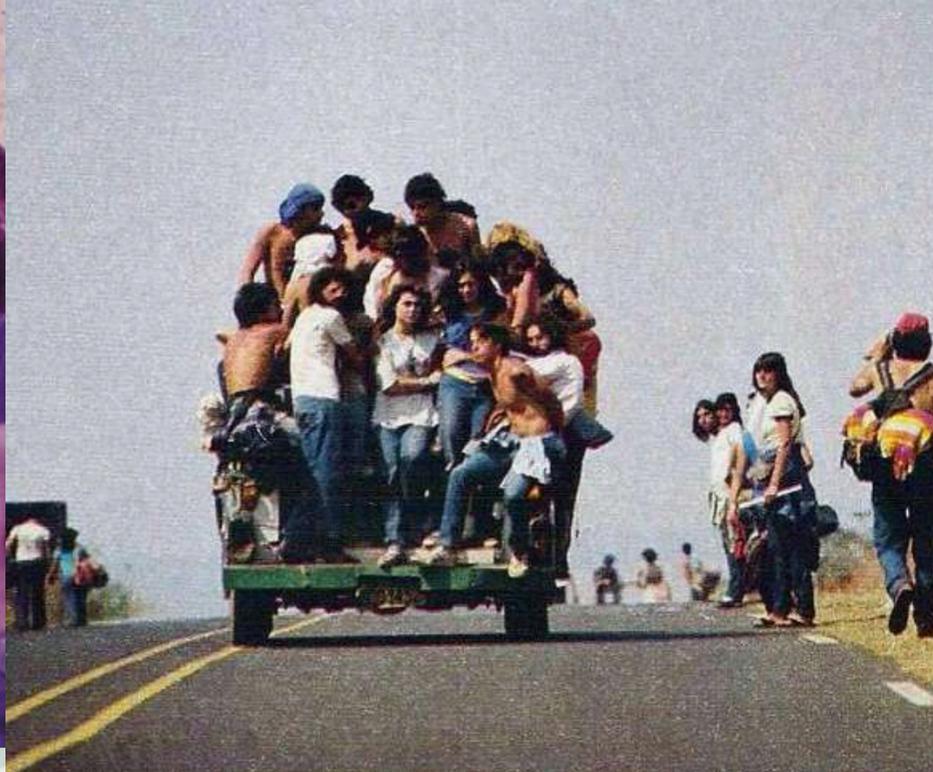


**A Contracultura e os  
Movimentos Juvenis na  
história da oposição ao  
período militar brasileiro**

# **A Ditadura Militar no Brasil (1964-1985)**

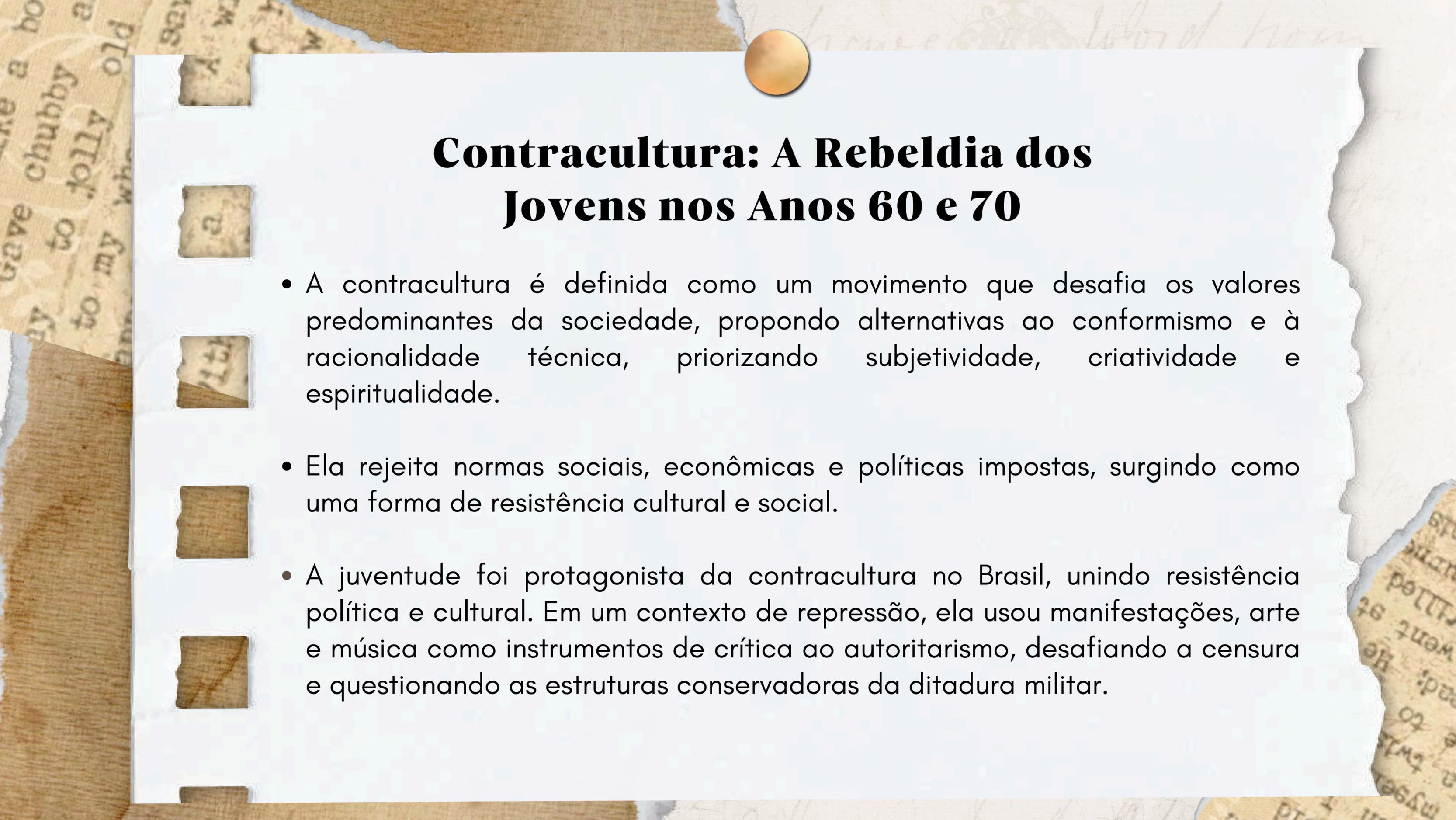
Memorial da Democracia

linha do tempo



# O movimento Contracultural





## **Contracultura: A Rebeldia dos Jovens nos Anos 60 e 70**

- A contracultura é definida como um movimento que desafia os valores predominantes da sociedade, propondo alternativas ao conformismo e à racionalidade técnica, priorizando subjetividade, criatividade e espiritualidade.
- Ela rejeita normas sociais, econômicas e políticas impostas, surgindo como uma forma de resistência cultural e social.
- A juventude foi protagonista da contracultura no Brasil, unindo resistência política e cultural. Em um contexto de repressão, ela usou manifestações, arte e música como instrumentos de crítica ao autoritarismo, desafiando a censura e questionando as estruturas conservadoras da ditadura militar.

# O Festival de Águas Claras, nosso Woodstock brasileiro



Disponível no Youtube

# **A Juventude Estudantil na Resistência à Ditadura**

- O início da Resistência Estudantil
- A passeata do Cem Mil
- O movimento estudantil na clandestinidade
- A retomada das mobilizações e o legado da resistência estudantil

Passeata dos 100 mil, em 1968, no Rio de Janeiro



Fonte: Fotografia de Evandro Teixeira

Chico Buarque na passeata dos Cem Mil



Passeata dos 100 mil, em 1968, no Rio de Janeiro

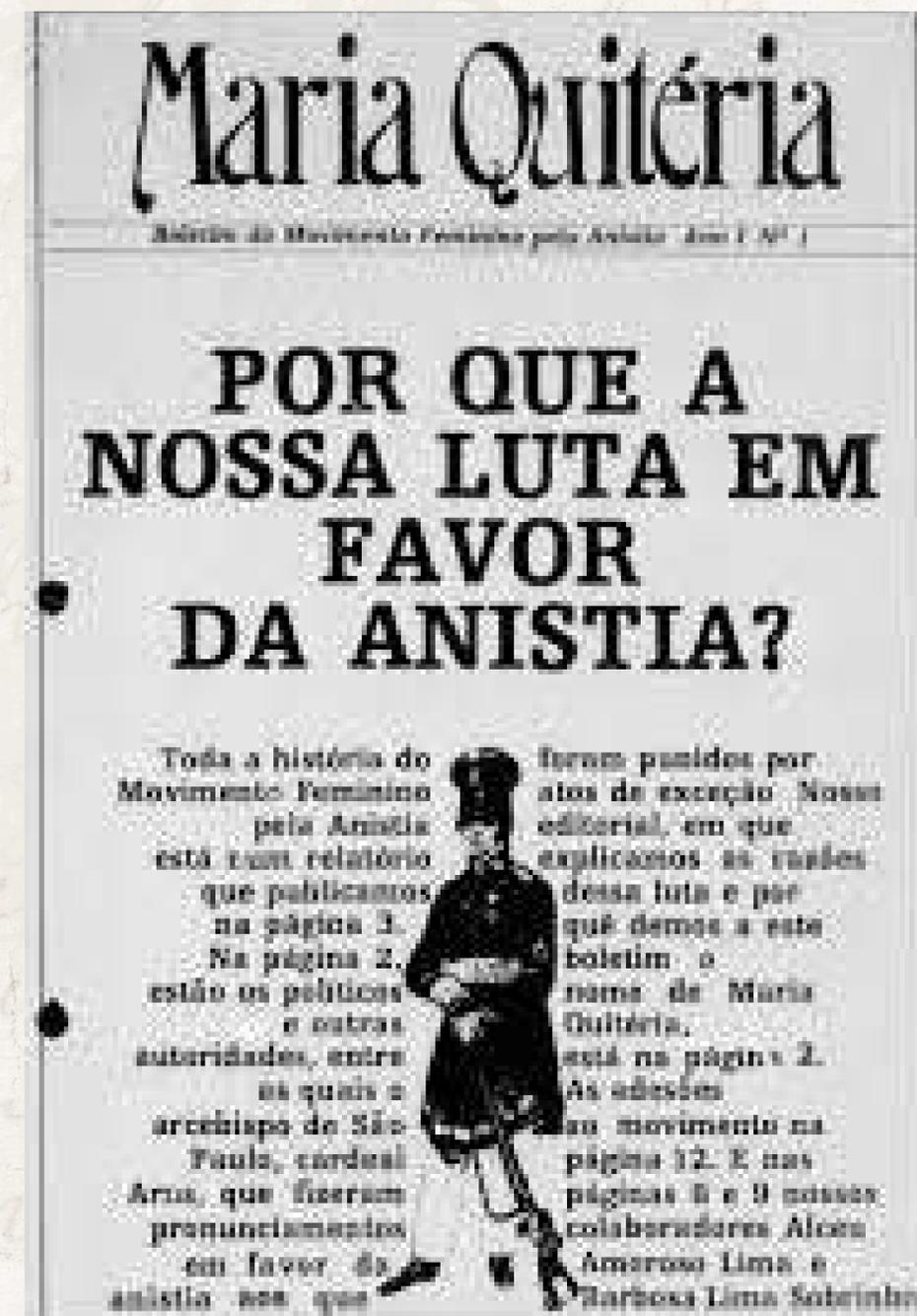
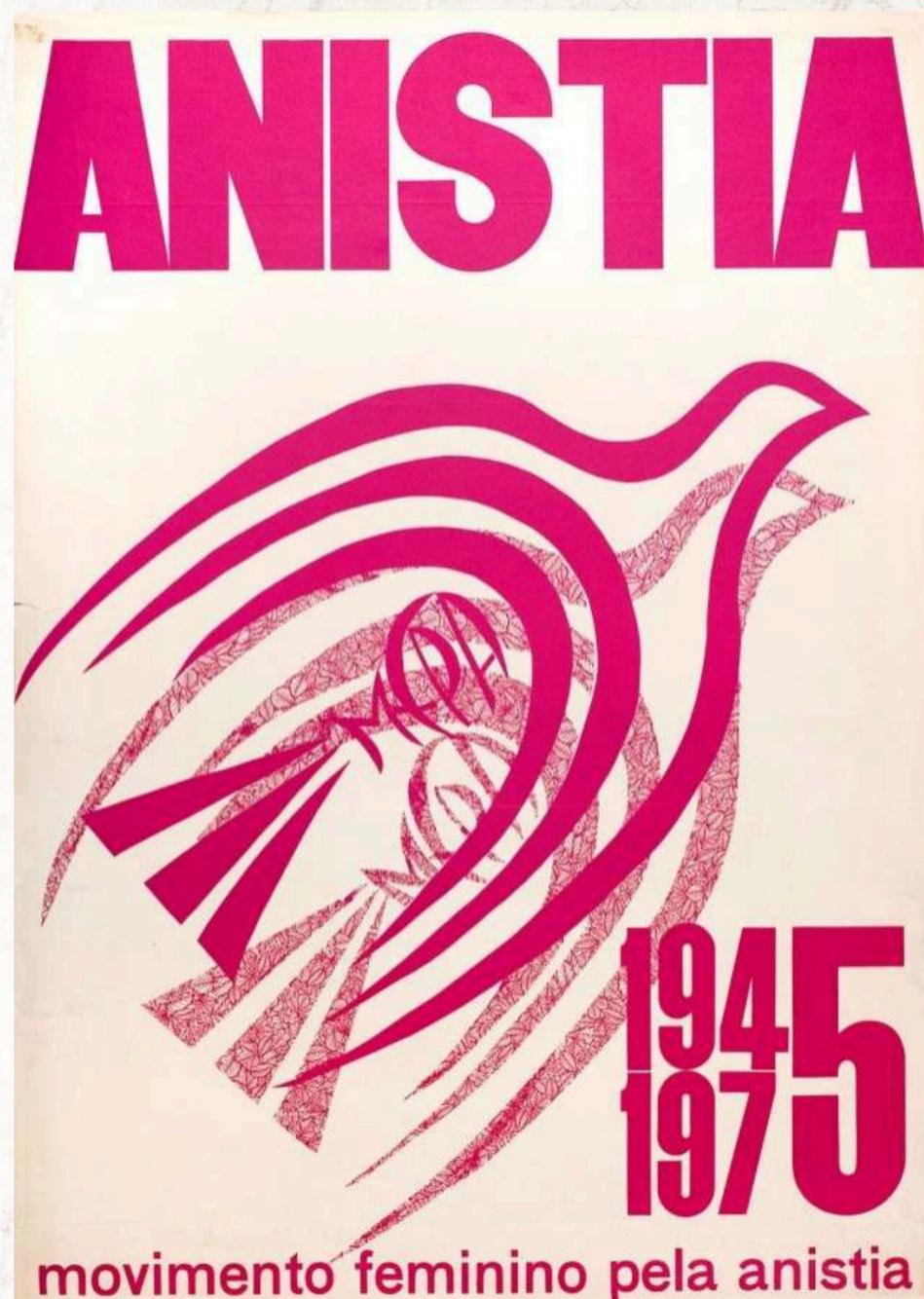
Fonte: Fotografia de Evandro Teixeira



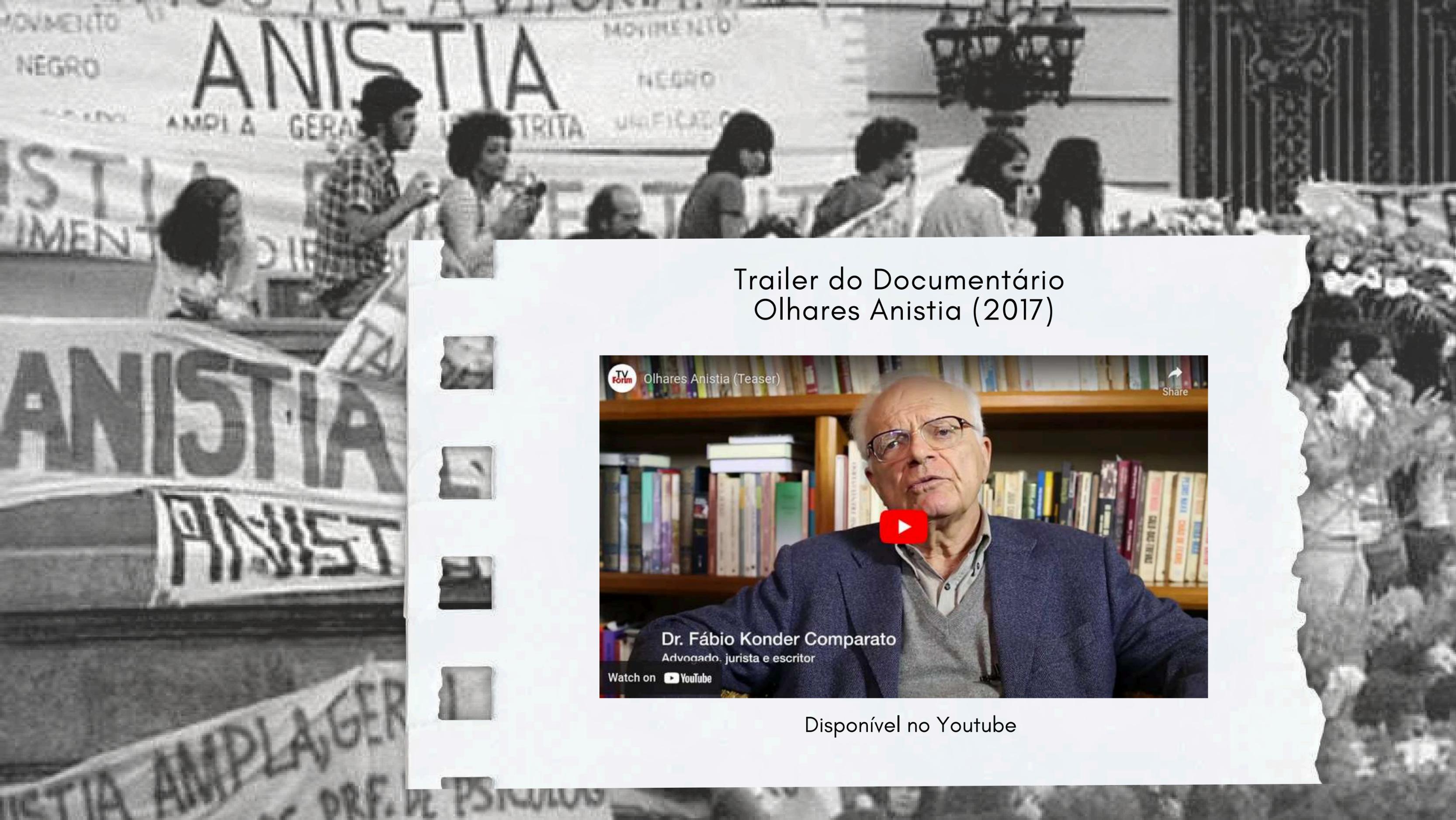
Fonte: Arquivo Nacional, Correio da Manhã, BR RJANRIO

# Movimento Feminino pela Anistia

Panfletos e recortes de jornais da época







## Trailer do Documentário Olhares Anistia (2017)



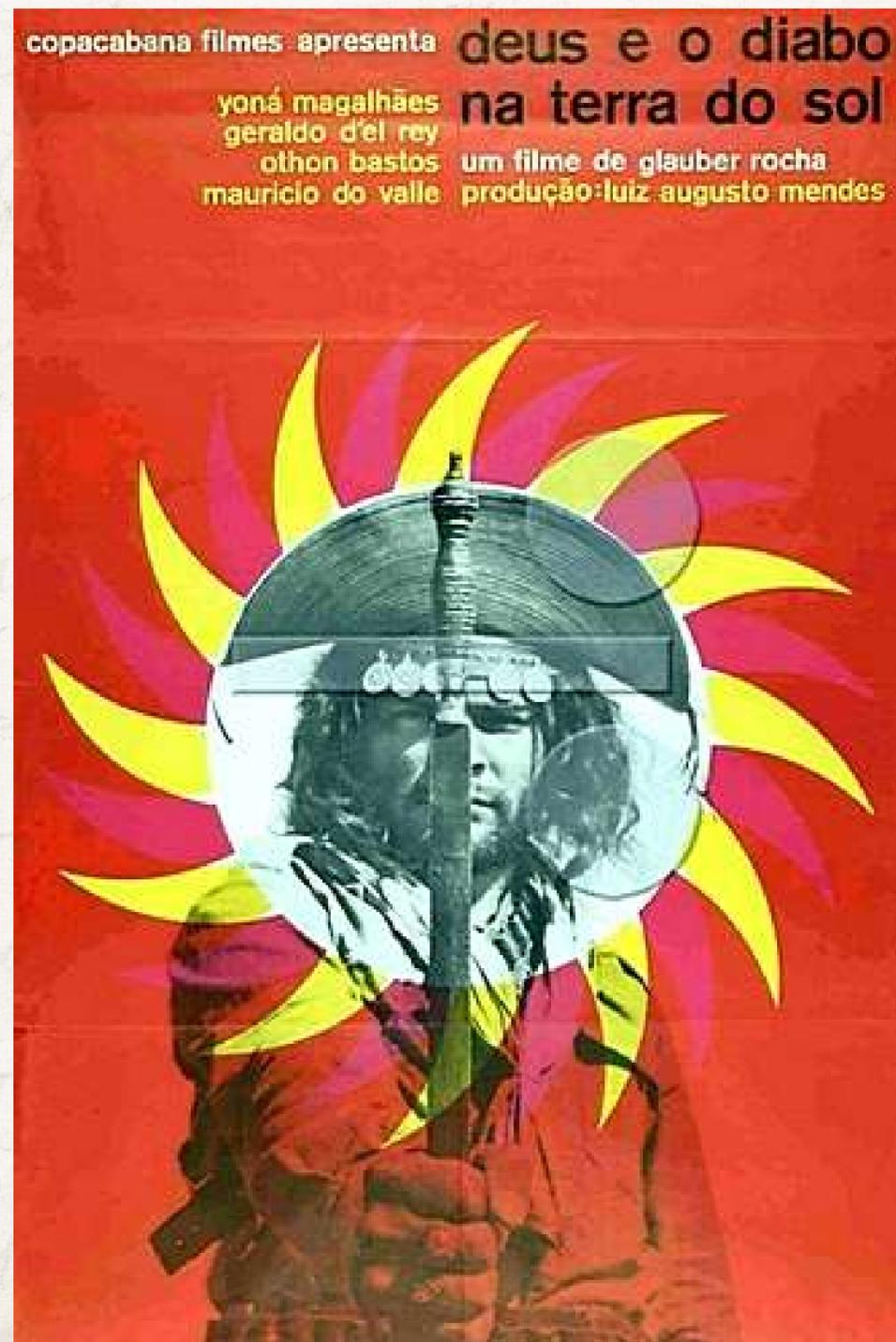
Disponível no Youtube

# O CINEMA NOVO

## Surgimento e inspiração

Cinema Novo, inspirado pelo neorrealismo italiano e pela nouvelle vague francesa, buscou retratar a realidade social e política do Brasil, especialmente as desigualdades e injustiças enfrentadas pelas classes populares. E buscou retratar a realidade brasileira com foco crítico nas desigualdades sociais e opressões. Como forma de denúncia utilizou simbolismos, metáforas e uma linguagem ousada para narrar e denunciar injustiças.

Cartaz Oficial



Fonte: site IMDb

Trailer do filme Deus e o Diabo na Terra do Sol (1964)



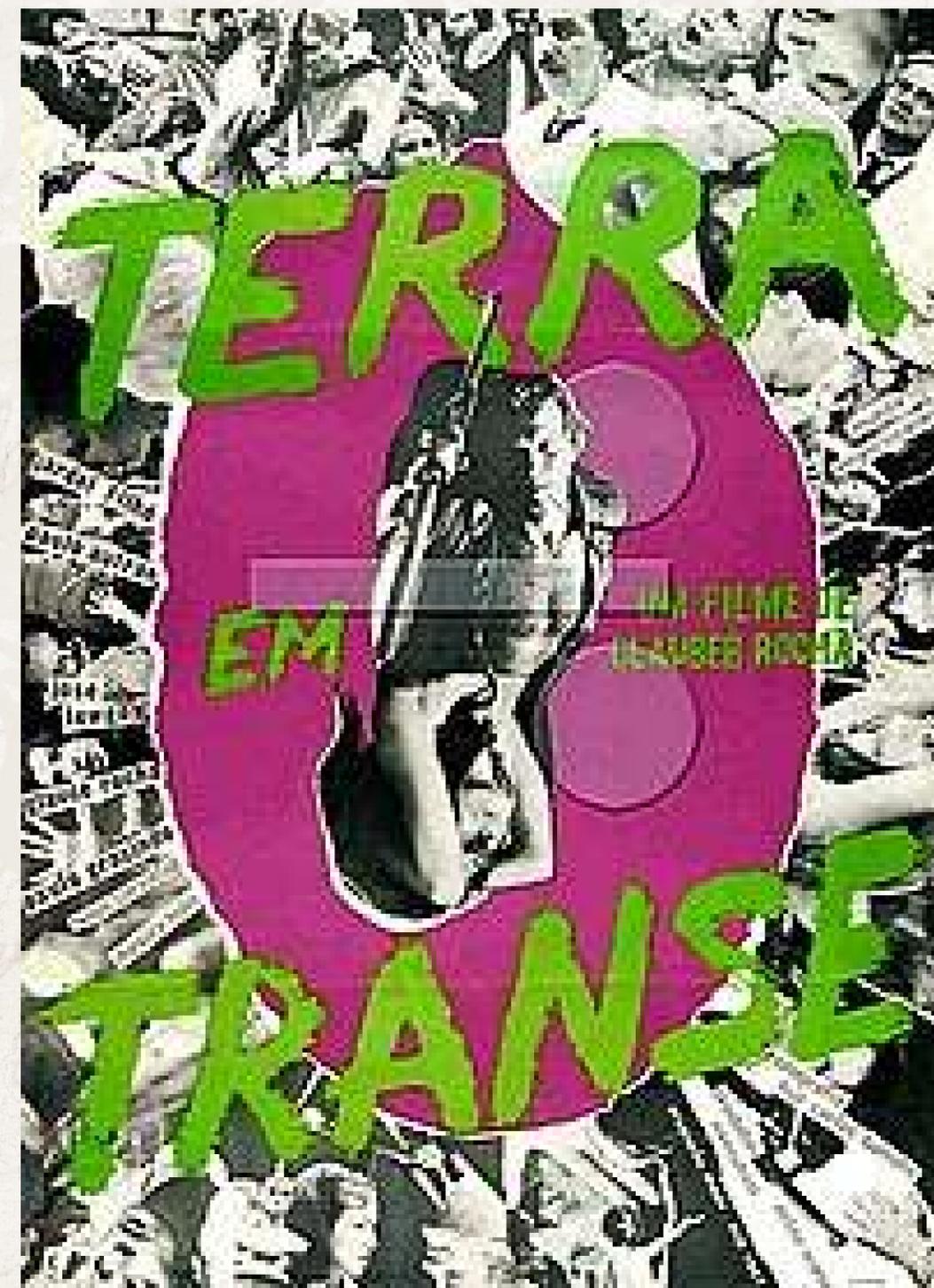
Disponível no Youtube

Trailer do filme Terra em Transe de Glauber Rocha (1967)



Disponível no Youtube

Cartaz Oficial



Fonte: site IMDb

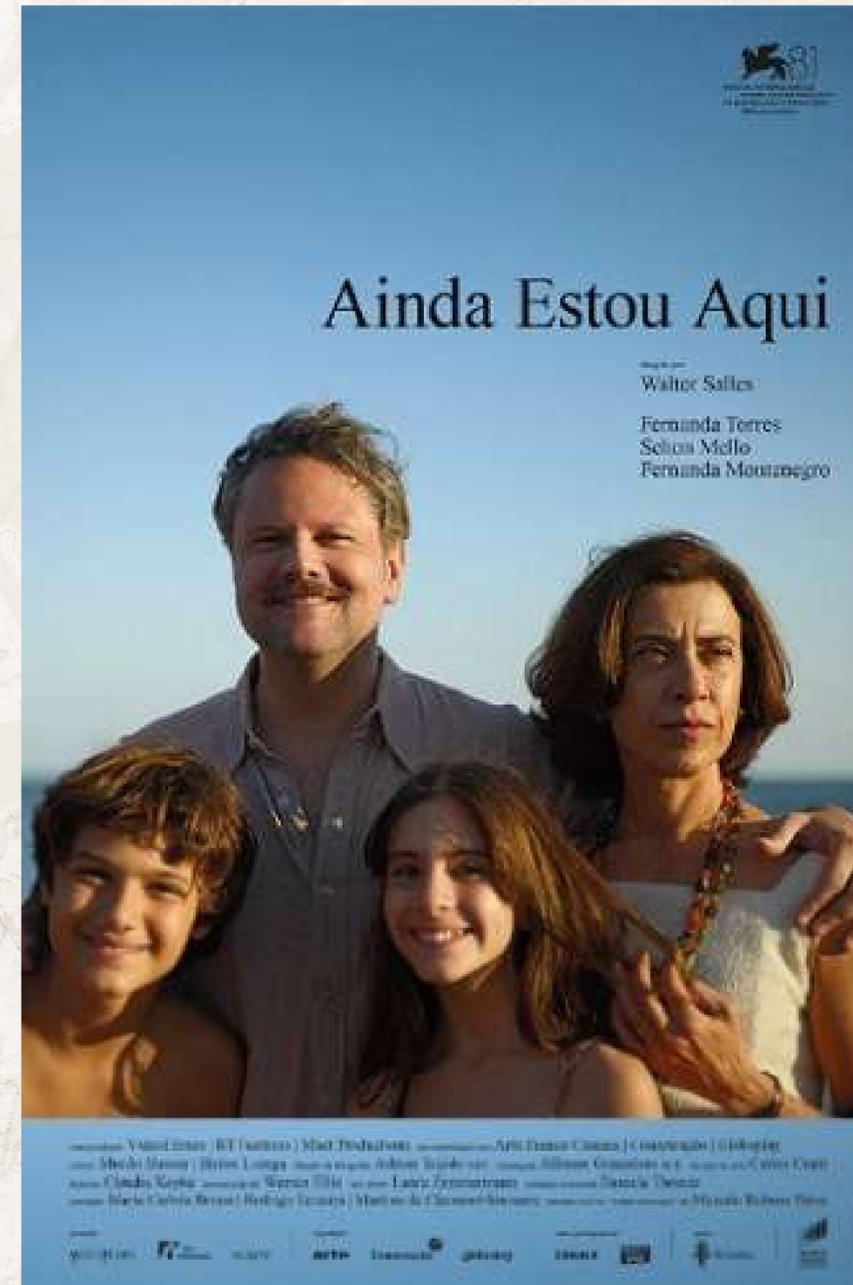
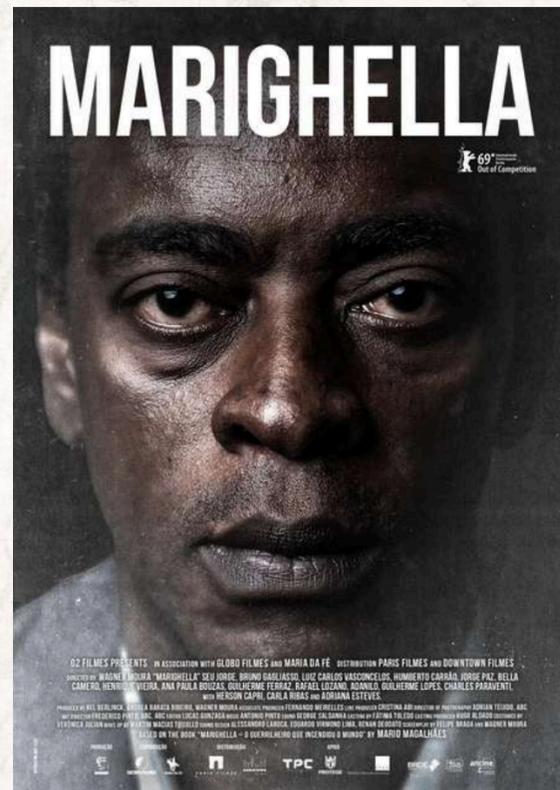
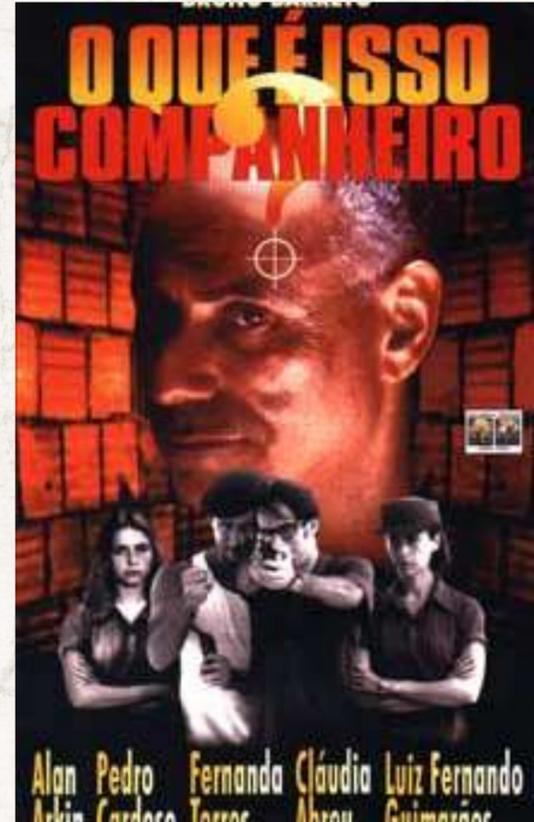
# O CINEMA NOVO

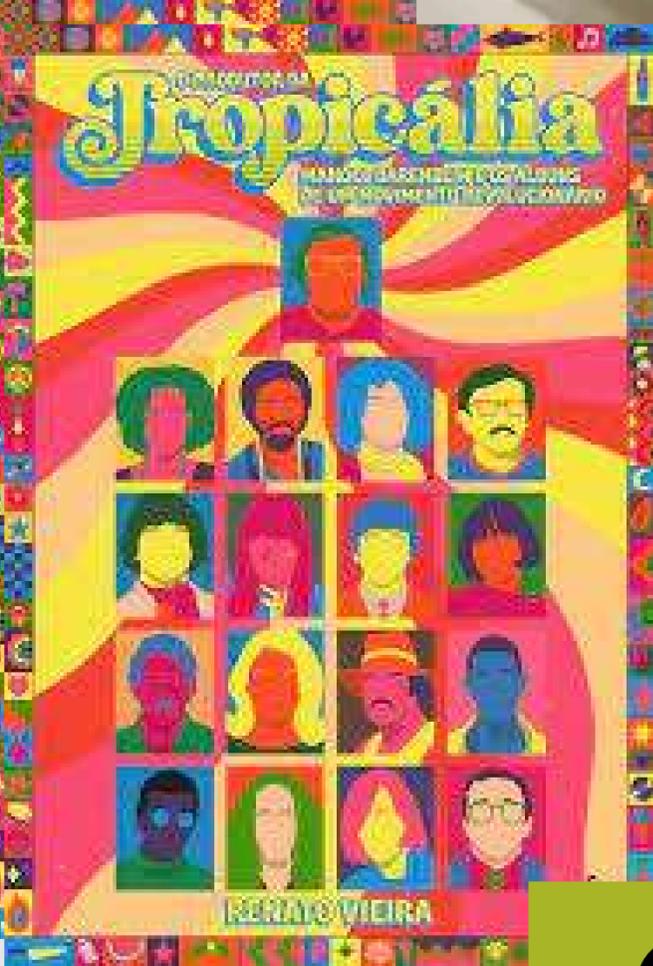
## Importância e legado

O Cinema Novo foi representativo por consolidar o cinema brasileiro como um meio de expressão artística e política, marcando uma ruptura com as produções comerciais da época. Ele trouxe uma linguagem inovadora, focada em questões sociais, desigualdades e resistências culturais, refletindo a identidade do país.

Durante a ditadura militar, sua contribuição foi ainda mais significativa: ao usar metáforas e alegorias, os cineastas desafiavam a censura e expunham as contradições do regime autoritário. O movimento tornou-se um símbolo de resistência cultural e preservação da memória crítica da repressão.

# Outras sugestões de filmes...



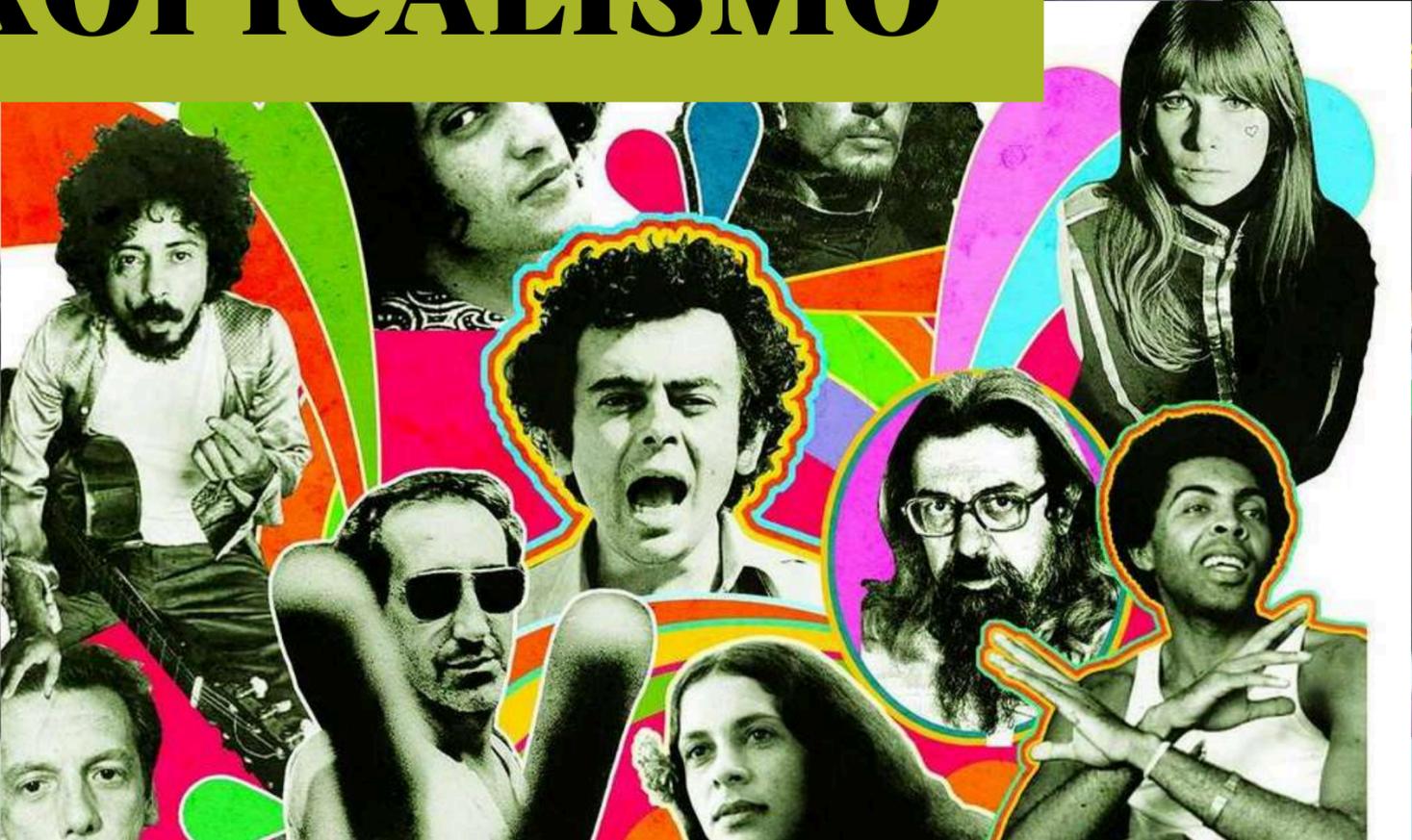


**TROPICALIA**



PHILIPS  
WITH  
DISC  
LUMEN  
**OU PANIS ET CIRCENGIS**

# O TROPICALISMO



# O TROPICALISMO

## Importância e legado

- Origem e Contexto: Movimento cultural brasileiro dos anos 1960, influenciado pelo rock psicodélico e a música popular brasileira. Dialogava com a contracultura internacional, integrando liberdade individual e experimentação estética.
- Principais Artistas: Liderado por Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa e Tom Zé.
- Conexão com a Ditadura: Surgiu sob a repressão militar; criticava estruturas de poder. Após o AI-5, enfrentou censura e repressão, incluindo prisão e exílio de artistas. Foi dessa forma, um movimento multidisciplinar que desafiou normas culturais e influenciou a arte brasileira, resistindo ao autoritarismo.

Música-manifesto "Tropicália" de Gilberto Gil (1968)



**Video unavailable**

The uploader has not made this video available in your country



Disponível no Youtube

# Atividade

## Análise de documentos históricos

Análise do documento do Arquivo Nacional: "Recortes de jornais relatando as diversas prisões do titular e de outros artistas e políticos, a invasão da Rádio Nacional em 1964 nos dias posteriores à promulgação do Ato Institucional nº 5, em 1968, e a atuação da Comitê Brasileiro pela Anistia em 1979"

Disponível em: [link](#)

# Questões

1. Como a censura e a repressão da Ditadura militar afetaram o setor artístico e cultural no Brasil? Argumente sobre os impactos da censura e perseguição a artistas, e como esses elementos influenciaram a produção cultural da época.
2. Como as perseguições políticas durante a Ditadura Militar impactaram as relações sociais e o comportamento da sociedade brasileira? Reflita sobre como o medo de ser perseguido pelo governo influenciou o comportamento da sociedade civil, especialmente em termos de liberdade de expressão e engajamento político.

# Referências Bibliográficas

ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). Tradução de Clóvis Marques. Petrópolis: Editora Vozes, 1984. BERGER, Christa; CHAVES, Juliana Campos. A contribuição do cinema para a memória da ditadura brasileira. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 29-36, set./dez. 2009. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v14i3p29-36. BRASIL. Enterro do estudante Edson Luís, morto em manifestação contra a ditadura no Rio de Janeiro em março de 1968. *Memórias Reveladas*, 1968. Disponível em: <https://www.gov.br/memoriasreveladas/pt-br/centrais-de-conteudo/imagens-e-documentos-doperiodo-de-1964-1985/imagens-correio-da-manha/enterro-do-estudante-edson-luis-morto-emmanifestacao-contr-a-ditadura-no-rio-de-janeiro-em-marco-de-1968/view>. Acesso em: 2 dez. 2024. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. BRASIL DE FATO RJ. "Foi uma batalha decisiva", lembra Franklin Martins sobre passeata dos 100 mil. Disponível em: <https://brasildefatorj.com.br/2018/06/26/foi-uma-batalha-decisiva-lembra-franklin-martins-so-bre-passeata-dos-100-mil>. Acesso em: 2 dez. 2024. DA ENCARNAÇÃO, P. G. Drogas, festivais e rock nas páginas dos jornais brasileiros e portugueses - 1969/1975. *albuquerque: revista de história*, v. 11, n. 21, p. 92-110, 11 jan. 2020. FERREIRA, Mauro. Álbum manifesto da Tropicália faz 50 anos como retrato fiel da "geléia geral" brasileira. *G1*, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/musica/blog/mauro-ferreira/post/album-manifesto-da-tropicalia-faz-50-a-nos-como-retrato-fiel-da-geleia-geral-brasileira.ghtml>. Acesso em: 2 dez. 2024. GABEIRA, Fernando; COHN-BENDIT, Daniel. Nós que amávamos tanto a revolução. Rio de Janeiro: Rocco, 1985. GUIMARÃES, Felipe Flávio Fonseca. Traços da contracultura na cultura brasileira da década de 1960: um estudo comparado entre movimentos contraculturais nos Estados Unidos e no Brasil. Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social (PPGDS), Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Orientadora: Regina Célia Lima Caleiro. Montes Claros, 2012. KAMINSKI, Leon Frederico. A revolução das mochilas: contracultura e viagens no Brasil ditatorial. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022. KAMINSKI, Leon. O movimento hippie nasceu em Moscou: imaginário anticomunista, contracultura e repressão no Brasil dos anos 1970. LANNA, Anna Flávia Arruda. Movimento Feminino pela Anistia: a esperança do retorno à democracia. 1996. PEREIRA, Carolina Morgado. Os jovens e a contracultura brasileira. *Iara - Revista de Moda, Cultura e Arte*, São Paulo: Centro Universitário Senac, v. 8, n. 2, p. 17-28, jan. 2016. PIMENTEL, Danieli dos Santos; SANTOS JÚNIOR, Luiz Guilherme dos. Tropicália, ditadura militar e vanguarda: dimensões políticas e experimentais do documentário 17 contemporâneo brasileiro. *Artefactum - Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia*, Ano VIII, n. 01, 2016. ROSZAK, Theodore. A contracultura: reflexões sobre a sociedade tecnocrática e a oposição juvenil. Tradução de Ana Maria Arantes. Petrópolis: Editora Vozes, 1972. RIBAS, Rafael Malvar. Contracultura musical brasileira em tempos de ditadura. In: VIII World Congress on Communication and Arts, Salvador, 2015. SCHUSTER, Ana Noredi; RADO, Sonia Cristina. Contracultura no Brasil da ditadura. *Revista Maiêutica*, Indaial, v. 5, n. 01, p. 19-30, 2017. VENTURA, Zuenir. 1968: o ano que não terminou. 3. ed. São Paulo: Editora Planeta Brasil, 2008.

**Obrigada!**

e-mail para dúvidas ou contato  
[andreskaalcantara@ufmg.br](mailto:andreskaalcantara@ufmg.br)

